

Editorial

Guaju – Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável lança nova edição num cenário nacional marcado por incertezas e arbitrariedades. Cenário que reforça a convicção de que a luta e a resistência são importantes para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, onde o diálogo e o respeito são fundamentais. A Universidade, a Pós-Graduação e os diferentes periódicos que veiculam pesquisas precisam reforçar cotidianamente seu papel de produção de conhecimento, de transformação social e de liberdade de pensamento.

Ao cabo de seu terceiro ano de existência, a *Guaju* se consolida como um espaço plural, publicando, ao longo de suas edições, artigos que versam sobre desenvolvimento territorial, ecodesenvolvimento e sustentabilidade. É um espaço de diálogo multidisciplinar, que congrega redes sociais, políticas públicas, saberes locais, ecologia e biodiversidade. Por fim, é um espaço de circulação de conhecimento que prima pela ética e defende uma sociedade mais justa e democrática.

Dito isso, apresentam-se os artigos desse novo número. *Financiamento privado de campanha eleitoral: o agronegócio bancando a queda do Código Florestal Brasileiro de 1965*, abre a edição. Paulo Roberto Cunha e Neli Aparecida de Mello-Théry, do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo (PROCAM/USP), demonstram como o financiamento privado contribui para a eleição de políticos ruralistas que promoveram o desmonte do Código Florestal de 1965, aprovando o projeto embrionário da Nova Lei Florestal. Um instigante exemplo de como os interesses de um determinado grupo, aqui o do agronegócio, pode prevalecer sobre outras agendas.

O segundo artigo é *A transformação da natureza e as potencialidades do monitoramento ambiental na Lagoa Urbana Olho d'Água – PE: os desafios da complexa relação entre desenvolvimento urbano e a conservação de ambientes naturais*, de Elisabeth Regina Alves Cavalcanti Silva, Sidney Henrique Campelo de Santana, José Gustavo da Silva Melo, Sandra Maria Mendes e Josiclêda Domiciano Galvíncio. Pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco, os autores discutem os desafios de conservar ambientes naturais mediante o crescimento urbano, a partir de estudo realizado na maior lagoa urbana do Brasil.

Economia criativa, desenvolvimento e sustentabilidade: o caso do Rio de Janeiro, de Diego Santos Vieira de Jesus, professor e pesquisador da Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM-Rio), é o terceiro artigo apresentado. Nele, o autor analisa a sustentabilidade como um dos pilares da economia criativa, percebida como vetor de desenvolvimento.

Na sequência, Marcelino Lisboa e Karen Johana Bombón Pozo, da UNILA e da FLACSO (Equador), assinam o artigo intitulado *Desenvolvimento sustentável nos discursos do Equador na AGNU*. Por meio da análise de conteúdo discutem o(s) significado(s) do desenvolvimento sustentável nos discursos equatorianos na Assembleia Geral das Nações Unidas durante o governo de Rafael Correa.

O quinto artigo *O papel da política de saúde sobre as desigualdades nas regiões do Brasil* é de autoria de Marina do Amaral Schenkel, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estudo sublinha que existem diferenças significativas entre a distribuição de renda e a condição de saúde entre as regiões.

Os custos da política de saúde também estão presentes em *Os custos dos acidentes de trânsito envolvendo jovens de 18 a 29 anos de idade em cinco cidades da região oeste do Paraná*. Diuslene Rodrigues da Silva e Zelimar Soares Bidarra, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, apontam para o elevado número de mortos e lesionados pela violência no trânsito e para os altos custos que isso acarreta na política pública de saúde, apontando que a redução nos custos poderia ser revertido para políticas para a juventude.

Por fim, *16 anos de competição eleitoral no litoral do Paraná (2000-2016): índices e resultados*, de Márcio Cunha Carlomagno, da Universidade Federal do Paraná, encerra essa edição. Nele, o autor analisa as mudanças na representação política da região litorânea no período 2000-2016, tanto no executivo quanto no legislativo.

Guaju reitera o convite para o debate profícuo e plural e deseja a todos uma excelente leitura!

Marisete T. Hoffmann-Horochovski